



Danilo e sua mãe Dona Ana

Danilo e a sua jornada de resistência no campo

Resistência é a palavra que define a trajetória do jovem agricultor Cicero Danilo da Silva. Casado com Suzana e pai de dois filhos, ele diz: “Nasci já na luta, pois meus pais, na época, faziam parte do MST - Movimento Sem Terra”.

Natural do Crato, Ceará, Danilo mora no Assentamento 10 de Abril, terra que seus pais e outros agricultores lutaram para conquistar. Ele cresceu nos movimentos sociais, seus pais, dona Ana e seu Joaquim, sempre mostravam através do exemplo a importância da agricultura familiar. Danilo cresceu na lida, no roçado, mas os estudos e o tempo de brincar eram sagrados.

Ele alimentava o sonho de ser jogador de futebol na posição de atacante.

Danilo sempre teve uma afeição aos estudos. Terminou o ensino médio no sítio Monte Alverne e foi para a cidade. Nesse tempo o sonho de ser jogador já tinha sido substituído pelo de ser agricultor. Em Crato, cursou o técnico em agropecuária e concluiu o curso de tecnólogo em segurança do trabalho. Depois foi aprovado para estudar Agronomia na Universidade Federal do Cariri, e cursou até o quarto semestre. “Dei um tempo nos estudos para me dedicar à agricultura, por acreditar na força do campo”, ele diz.



Cicero Danilo da Silva

No assentamento onde mora ele cultiva alface, repolho, cebola, beterraba, couve, coentro, pimentão, brócolis, tomate cereja, tudo sem agrotóxico, tudo irrigado pelo poço profundo que conseguiu. Beneficiário do Programa Cisternas, por meio do Instituto Flor do Piqui e Articulação Semiárido Brasileiro, sua cisterna de primeira água está em fase de conclusão. Depois de fazer a colheita ele separa os produtos e comercializa nas feiras locais. “Aprendi a ser vendedor acompanhando minha mãe nas feiras da agricultura familiar. Vendíamos tudo”, diz Danilo. A vontade de criar gado o fez acessar em 2022 o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, apoiado pelo Banco do Nordeste, Danilo viabilizou um poço profundo e adquiriu uma cabeça de gado, hoje já tem 22 cabeças e pretende aumentar mais.



Rotina de sertanejo

Danilo acorda por volta das 4h30. Depois do café, alimenta e cuida dos animais, que têm um espaço grande para ficarem soltos. À noite, em casa, ele dedica tempo para a família e estuda sobre a agricultura. “Quero cada vez mais crescer no meu ramo de atividade. Não troco a agricultura por nenhuma outra profissão. A gente mora no que é nosso, tem terra para plantar, é só ter coragem pra seguir em frente.”

Danilo não dispensa uma oportunidade de aprender e trabalhar, e quando era ainda solteiro, fez um curso de cisterneiro através do Programa da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Ele construiu mais de 80 cisternas pelo interior do Ceará. Hoje, Danilo destaca a importância de permanecer onde vive. Por acreditar e vivenciar várias oportunidades no campo, é defensor da sucessão rural como forma de manter o campo vivo. “Eu tenho comigo um mantra que é Ocupar, Resistir e Produzir. Trabalhar na sua própria terra, ela te dá condições para você ter tudo. Não tem terra ruim se você se dedicar. Investir nos meus estudos nunca me afastou da minha origem, ao contrário, me fez respeitar ainda mais o meu povo, meus pais”, diz ele.



A esposa Suzana e seus filhos